

**Vânia Dutra Azeredo. *Nietzsche e a dissolução da moral*.
2ed. São Paulo. Unijuí. 2003**

Maici Barboza dos Santos*
Samuel Mendonça**

Vânia Dutra de Azeredo traz nessa obra um estudo minucioso acerca da moral na perspectiva nietzschiana. Pós-graduanda em nível de doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, é também autora do artigo *Sobre a interpretação deleuziana de Nietzsche: intra-extratextualidade* publicado em *Cadernos Nietzsche* 5, no ano de 1998. Integra o Grupo de Estudos Nietzsche, GEN, o qual atua junto ao Departamento de Filosofia da USP, visando à promoção de discussões sobre o pensamento do filósofo alemão.

Exímia conhecedora das obras nietzschianas, baseia *Nietzsche e a dissolução da moral* em *Para a Genealogia da Moral*, estruturando os capítulos de forma que os correlaciona aos Ensaios da obra original. Contudo, são recorrentes exposições de outros textos de Nietzsche como *Para além do bem e do mal*, *Assim falava Zaratustra*, *Ecce homo*, *A gaia ciência* e *Aurora*, afinal, a moral e o valor dos valores são assuntos tratados com particular obstinação pelo autor.

Vânia não se limita às obras de Nietzsche. Nos estudos de Gilles Deleuze busca compreender a intra e a extra-textualidade nietzschiana. É a partir desses estudos que fundamenta o primeiro capítulo, intitulado *Genealogia: interpretação e avaliação*, o qual divide-se em três partes.

No primeiro tópico, *Deleuze e a interpretação*, atenta-se para a necessidade de interpretar a relação entre o texto e os elementos exteriores a ele. As obras *Nietzsche et la Philosophie*, *Lógica do Sentido*, *Diferença e repetição* e *Pensamento Nômade*, todas de Gilles Deleuze, são referências neste tópico que insere o

* Graduado em Direito pela PUC Campinas. E-mail: maicibs@hotmail.com

** Professor da Faculdade de Direito da PUC Campinas. Membro do grupo Paidéia/FE/UNICAMP. E-mail: samuelms@gmail.com

modo pelo qual a obra nietzschiana será analisada: a interpretação. Deixa claro, entretanto, que o texto nietzschiano traz uma gama de interpretações possíveis e a apresentada na obra é apenas uma delas.

Já o segundo tópico, *A inversão crítica: noção de valor*, discorre sobre a forma como os valores têm sido tratados ao longo da história, com especial atenção aos valores sob a ótica kantiana. A autora mostra a razão da divergência entre Kant e Nietzsche no que concerne à crítica aos valores, expondo como Kant defende o “criticado” diferentemente de Nietzsche (Azeredo, 2003, p. 36).

Encerrando o primeiro capítulo, o terceiro tópico, intitulado *A Genealogia: ‘Quem?’*, empreende o início da busca pela origem da moral, essencial para se determinar o valor dos valores, objetivo maior da obra *Para a genealogia da moral*. Apresenta-se a visão utilitarista dos filósofos tradicionais, contra a qual Nietzsche formula sua tese, pois sente o desfalque crítico desses filósofos. O tópico já aponta a polarização nobre/vil que move o discurso nietzschiano incluindo o conceito “vontade de potência”, presente em toda a obra e que possui sua origem na definição deleuziana.

O segundo capítulo inicia a estruturação correspondente a *Para a Genealogia da Moral*, relacionando-se ao Primeiro Ensaio da obra de Nietzsche. Também subdividido, o primeiro tópico, *A origem dos juízos bom e mau, bom e ruim*, mais uma vez nega o utilitarismo da criação dos valores com o respaldo do estudo etimológico que não apenas endossa a afirmação de que foram os bons que assim se designaram como também prova a transmutação dos valores ao longo da história. Introduce os conceitos de força ativa e reativa que serão fundamentais para o desenvolvimento da obra correspondendo respectivamente à capacidade de ação do senhor e a do escravo reagir contra essa ação.

No segundo tópico, *Moral de senhores e moral de escravos*, trabalha as origens e diferenças de cada tipo moral. Ambas resultados de um impulso interior, estuda a primeira como uma forma de afirmação ou ação e a segunda como uma forma de reação, ou seja, a forças ativa e reativa já mencionadas no tópico anterior. Essa polarização da moral não significa que sejam tipos puros, pois

segundo conclui Vânia, existem mediações entre essas morais, podendo ambas coexistir em um certo homem (Azeredo, 2003, p. 74). É aqui também que se desenvolve a citação da religião em Nietzsche, todo o simbolismo envolvido nas religiões judaica e cristã.

O ressentimento é o principal conceito do terceiro tópico, no qual Vânia trabalha a moral de escravo caracterizada como uma força reativa. A estudiosa lida habilmente com as aparentes contradições e especificidades inerentes a esse tipo de moral, caracterizando os conceitos-chave, como a passividade, o esquecimento, a manifestação das forças ativa e reativa.

O terceiro capítulo, correspondente ao Segundo Ensaio da obra de Nietzsche, intitula-se “*Culpa*”, “*Má-Consciência*” e *Companhia*. São esses os principais conceitos a serem profundamente tratados nesta parte do livro.

O primeiro tópico, *Moralidade do Costume*, relaciona a moral, a ética e a promessa. A responsabilidade aparece atrelada à moralidade do costume que, por sua vez, é definida como “a condição do humano de obedecer a leis”(Azeredo, 2003, p. 114). Também aparece a distinção entre costume de fato e o sentimento de costume, sendo este apenas a “obediência a costumes”, enquanto aquele ao “modo tradicional de agir e avaliar”(Azeredo, 2003, p. 113).

O tópico seguinte relaciona a responsabilidade e a promessa à dívida, ou seja, deriva o sentimento de obrigação e dever das relações contratuais. Vários assuntos, como a punição, são tratados como decorrentes dessas relações.

A última parte do terceiro capítulo denomina-se *Má consciência e consciência da falta*. Aqui Vânia trabalha a concepção de alma definindo-a como introspecção dos instintos, o que acarreta o surgimento de novos conceitos, como a crueldade e a violência. É nessa parte também que a autora explicita e justifica a posição contrária de Nietzsche frente aos contratualistas.

Por fim, o último capítulo, correspondente ao Terceiro Ensaio de Nietzsche em *Para a Genealogia da Moral*, traz a

significação de ideais ascéticos. É nesse capítulo que é explicada a contradição da existência e são reunidos todos os conceitos de forte, fraco, dor, culpa, enfim, os principais conceitos discutidos ao longo da obra.

Um livro com uma linguagem compatível com o nível do conteúdo que pode ser bastante útil a grupos científicos que visam a trabalhar a moral, especialmente sob a perspectiva de Nietzsche a qual propõe a crítica e a investigação da origem dos valores. A obra aborda cautelosamente o pensamento do filósofo alemão acerca da moral abrangendo diversos conceitos, não deixando lacunas para a compreensão. A concepção da moral nietzschiana, tema complexo, torna-se passível de entendimento com essa obra de Vânia Dutra de Azeredo, pela qualidade do conteúdo, o rigor na busca das fontes consultadas, a coerência e coesão apresentados primorosamente em todo o livro, fundamentais para uma boa leitura e aprofundamento de tema tão complexo. Como mencionado pela autora, o entendimento da obra de Nietzsche depende basicamente da interpretação, não existindo uma exatidão quanto ao que seria certo ou errado no pensamento nietzschiano. Porém, a excelência na exposição dos argumentos fundamenta a posição de Vânia com grande eloquência.